

**Educação Popular baseada na Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire:
PROJETO AMIGOS DA VILA**

Antonio Tiago da Silva Sousa

Maria do Perpetuo Socorro Santiago

Laiara Larisse Jenuíno de Sena

Valdomiro da Costa e Silva

Palavras-chave: extensão popular; atenção primária de saúde; educação em saúde; participação comunitária.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária proporciona um campo privilegiado para experimentação de novas metodologias, integra a formação universitária com a comunidade e promove elos entre ensino, pesquisa e extensão. Esta experiência consolida uma proposta com base na autonomia do estudante, professor e comunidade de modo a responder as necessidades de saúde da população. Utiliza a pedagogia do educador Paulo Freire como método que permite a expressão da diversidade e o acolhimento das diferenças. É desenvolvido na Faculdade NOVAFAPI com integração dos cursos de Medicina, Fisioterapia, Odontologia, Enfermagem e Fonoaudiologia, desde o ano de 2006 com uma vivência compartilhada entre a formação, as famílias e grupos da Vila Uruguai em Teresina (PI). O projeto está vinculado a Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde (ANEPS), visa planejar e propor ações com o objetivo de implementar o desenvolvimento econômico, político e social dos moradores da Vila Ladeira do Uruguai, com base na dinâmica da visão ampliada de saúde.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA E REFLEXÃO CRÍTICA

As atividades de ensino integrado à extensão e a pesquisa buscam alcançar ao desenvolver habilidades para a promoção, prevenção e recuperação da saúde numa proposta que proporciona práticas de conteúdos para a formação humanista, técnica e ética. Na atenção primária de saúde são realizadas rodas de conversa como práticas de educação popular e na prevenção são discutidos os fatores condicionantes e determinantes dos problemas de saúde/doença a partir das experiências de vida e cidadania, em especial nos grupos (hipertensos, diabéticos, gestantes, idosos, dentre outros) e nas ações de cuidado são realizadas visitas domiciliares a pessoas restritas ao domicílio e casos especiais (acamados, deficientes, nutrízes, puérperas, neonatos, dentre outros). As ações de educação em saúde estão integradas às manifestações de arte, cultura e saúde junto aos movimentos sociais e lideranças, em especial a Associação de Moradores, Pastoral Missionária e Movimento Hip Hop. As diretrizes curriculares estabelecem as trilhas do caminho da formação para o fortalecimento do SUS neste projeto de extensão.

A experiência tem suscitado entre os participantes a vontade de atuar concretamente e constantemente para a melhoria da qualidade de vida das famílias, o que mobilizou outros atores a participarem junto aos membros e lideranças da comunidade como prestadores de serviços públicos, no sentido de planejar ações

conjuntas e integradas de modo a gerar benefícios sociais emancipatórios. As ações estão planejadas pelos grupos de trabalho: 1. CANTA VILA (fazer da música um instrumento de cidadania); 2. BRINCA VILA (realização de práticas de educação e desenvolvimento infantil com organizações de equipes de animação, limpeza, ações de saúde, recreação, jogos, competições e arte circense para desenvolvimento das habilidades de integração, cooperação, espírito de equipe e consciência ecológica nas atividades); 3. DANÇA VILA (articulação com Associação de Academias de Dança, Movimento Hip Hop, estudantes universitários e comunidade); 4. SAÚDE VILA (Articulação de práticas de saúde acadêmica com os saberes populares nos eixos de ação: MAMA VILA: Aleitamento materno no núcleo familiar e BUSCA ATIVA DE TUBERCULOSE); 5. A MELHOR IDADE DA VILA e 6. ESPORTE VILA.

O projeto tem buscado a sustentabilidade na própria instituição e na promoção de eventos, cursos e campanha (*UMA CHANCE REAL*). Para sua replicabilidade sistematiza as experiências disseminando-as por meio de apresentação em eventos científicos, culturais e compartilha seus valores e expectativas com a comunidade. Os elementos comunitários estão representados pelos elementos que favorecem sua identidade no compartilhamento da sabedoria popular por meio da culinária, chás e experiências vividas, costumes e hábitos. O estabelecimento de parcerias e a intersectorialidade com as políticas públicas locais (municipal, estadual e federal) têm sido discutidas e planejadas junto aos poderes locais.

CONCLUSÃO

A apropriação do projeto pela comunidade e o envolvimento de todos os segmentos participantes aos valores sociais e culturais validam a proposta de extensão. Promovem o desenvolvimento de laços de afetividade, confiança e solidariedade, imediatizados pelo contexto de vida compartilhada e fazem da reflexão, ação crítica, do trabalho em equipe as ferramentas de transformação na construção das trilhas facilitadas pela educação popular no Projeto AMIGOS DA VILA.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Bertoldo K. G. (Org.) **A educação profissional em saúde e a realidade social**. Recife: IMIP/MS, 2001.
- CARVALHO, M. A, P.; ACIOLI, S.; STOTZ, E.N. O processo de construção compartilhada do conhecimento. In: VASCONCELOS, Eymar M. (Org.) **A Saúde nas palavras e nos gestos**. São Paulo: HUCITEC, 2001. p. 101-114.
- FALCÃO, E. F. . **Mobilização - Ação - Reflexão Complexa**. 2. ed. João Pessoa: Editora Universitária, 2002. v. 2000. 205 p.
- FALCÃO, E. F. . **Vivência em Comunidades Outra Forma de Ensino**. João Pessoa: Editora Universitária, 2006. v. 1500. 156 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001
- STOTZ, E.N.; DAVID, H.M.S.L.; WONG UM, J.A. Educação popular e saúde – Trajetória, expressões e desafios de um movimento social. **Revista de Atenção Primária à Saúde**. v.8, n.1, p.49-60, Jan/Jun 2005.